



Mesa: Vítor Rosas, Miguel Marques, Miguel Lume

10:08

CL186- ANGIOGRAFIA POR TOMOGRAFIA DE COERÊNCIA ÓTICA EM OLHOS ADELFO DE PROLIFERAÇÃO ANGIOMATOSA RETINIANA

Marco Frederico Marques¹, João Pedro Marques², José Costa¹, Dora Teixeira¹, Isabel Pires³, Maria da Luz Cachulo³, João Figueira³, Rufino Silva³

(¹Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, ²Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra; Associação para a Investigação Biomédica e Inovação em Luz e Imagem (AIBILI), ³Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra; Associação para a Investigação Biomédica e Inovação em Luz e Imagem (AIBILI); Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra)

Objetivos: Descrição dos achados morfológicos observados na angiografia por tomografia de coerência ótica (OCTA) numa população de olhos adelfos de proliferação angiomasosa retiniana (RAP), e sua correlação com alterações verificadas nas angiografias fluoresceínica (FA) e de verde de indocianina (ICGA).

Métodos: Avaliação transversal de 20 olhos de 20 doentes consecutivos com diagnóstico unilateral de RAP e sem neovascularização conhecida do olho adelfo. Foram excluídos doentes cujas opacificações significativas dos meios pudessem interferir na aquisição e/ou interpretação das imagens. Os doentes selecionados foram submetidos a uma avaliação transversal com exame oftalmológico completo e tomografia de coerência ótica swept-source (SS-OCT), complementada por OCTA (Avanti®, Optovue, USA). O algoritmo SSADA (split-spectrum amplitude decorrelation angiography) foi usado para a deteção do fluxo nos capilares da retina e coróide, em cortes maculares de 3x3mm. Registaram-se os achados morfológicos nos olhos adelfos das RAP, e compararam-se essas alterações com exames standard de diagnóstico de patologia coriorretiniana (FA e ICGA).

Resultados: Dez dos 20 doentes avaliados eram do sexo feminino. A idade média no período da avaliação transversal era de 80.1±5.6 anos, e o tempo médio após diagnóstico de RAP no primeiro olho foi de 36.9±19.3 meses. A acuidade visual média do olho não afetado (olho de estudo) era de 78.2±7.2 letras ETDRS. Foram detetadas alterações do fluxo vascular retiniano e coroideu no OCTA em 6 olhos (30%), e focos de hiperfluorescência retiniana superiormente à membrana limitante externa no SS-OCT em 5 (25%). Quando submetidos a FA e ICGA, 2 destes olhos apresentavam lesões típicas de RAP, e um olho evidenciava outra forma de neovascularização coroideia. Observou-se correlação entre a localização dos focos hiperfluorescentes evidenciados no SS-OCT e dos vasos anómalos no OCTA.

Conclusões: A existência de uma correlação anatómica entre os achados de OCTA, FA e ICGA torna o OCTA uma ferramenta de potencial utilidade no diagnóstico e seguimento de RAPs. Os focos hiperfluorescentes sobre a membrana limitante externa, observáveis no SS-OCT, relacionam-se com anomalias vasculares evidenciáveis noutros exames de imagem (OCTA, FA, ICGA), e provavelmente correspondem a um sinal precoce de RAP. São necessários estudos mais alargados para clarificar o papel futuro do OCTA no diagnóstico e seguimento de RAPs e outras formas de neovascularização.